



De saída

O atual presidente do Submarino, Flávio Jansen, está de malas prontas para deixar a empresa que ajudou a construir

Martin Escobari foi o primeiro. Diretor de Novos Negócios e Relações com os Investidores deixou o cargo em fevereiro deste ano. Paulo Silvany, Diretor Financeiro saiu da função no mês seguinte. Flávio Jansen, presidente do Submarino, está perto de ser o terceiro a deixar a linha de frente da maior loja virtual do País, o Submarino. Quando for anunciada oficialmente essa decisão – a previsão é que ocorra até o final do mês – a cultura das Lojas Americanas terá prevalecido por completo cinco meses após aquela que foi a maior fusão na história da internet brasileira. Jansen será o último de uma linhagem de executivos que construiu a marca Submarino e a levou até a abertura de capital na Bolsa de Valores de

São Paulo. Sem ele, que assumiu o comando da operação em 2003, não restará mais nenhum integrante do grupo originário que abriu a operação em agosto de 1999. Esse movimento já estava anunciado desde a fusão com as Americanas, mas foi programado para não gerar rumores entre os acionistas da empresa. Os controladores do Submarino desejavam fazer uma aterrissagem suave. “É o fim de um ciclo de oportunidades de uma geração”, afirma um especialista de negócios digitais de uma grande consultoria. “A tarefa prevista lá atrás foi concluída. O capital do Submarino está pulverizado na bolsa e os acionistas Beto Sicupira, Jorge Paulo Lemann e Marcel Teles controlam a Americanas.” Logo após a fusão foi anunciado que a nova companhia, a B2W, seria co-administrada

por Jansen e Anna Saicali, a presidente das Americanas. Na prática esse modelo nunca funcionou. O papel de Jansen ofertado pelos acionistas foi claro. Ele seria o comandante da abertura do capital e facilitador da fusão. Deste fato em diante o poder passaria para as mãos de Saicali. O centro de decisões saiu por completo de São Paulo e ficou concentrado na sala da executiva no Rio de Janeiro. Discreta e cumpridora do manual do bom banqueiro, cuja regra de ouro é aparecer o mínimo possível e mandar o máximo que for necessário, a Saicali fez valer o seu poder lastreada pelos acionistas das Americanas. Jansen foi um dos primeiros a integrar o time do Submarino e lá atrás a sua função era cuidar de toda a tecnologia da operação. O seu grande mérito foi montar uma estrutura tecnológica capaz de suportar as milhões de transações atuais do Submarino.